

SILVA, Michele Carolina. **Relato da experiência estética provocada pelo compartilhamento temático "Epistemologias do Sul, teatro e museologia social: caminhos para descolonizar os saberes"**. Campinas: Unicamp. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – IA – UNICAMP, Nível Mestrado. Orientador Renato Ferracini. Co-orientadora Sílvia Maria Geraldi.

RESUMO

Uma das atividades do VII seminário de pesquisa Mario Santana do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes da Unicamp foi o compartilhamento temático "Epistemologias do Sul, teatro e museologia social: caminhos para descolonizar os saberes" que teve a participação do coral do Grupo Primavera, formado por meninas e adolescentes. O repertório musical foi composto por meio da pesquisa de campo de museologia social com as senhoras dos bairros Vila Esperança e Jardim São Marcos em Campinas e tinha por elemento disparador a pergunta: "Qual a música que mais te suscita recordações?". Uma das ações abarcadas pelo Projeto de Extensão Cultural é o encontro transgeracional das senhoras com das moças do coral cantando suas músicas-recordações.

Palavras-chave: Museologia social. Coral. Epistemologias do sul. Teatro.

ABSTRACT

One of the activities of the VII Mario Santana research seminar from the Program of Post-Graduation in Arts of the Scene at the Institute of Arts - Unicamp was the thematic sharing "Epistemologies of the South, theater and social museology: ways to decolonize the knowledge" that had the participation of the Grupo Primavera choir, formed by girls and adolescents. The musical repertoire was composed by a social museology research with the elder ladies of the neighborhoods of Vila Esperança and Jardim São Marcos in Campinas. It had as a triggering element the question: "What song inspires you the most remembrance?". One of the actions covered by the Cultural Extension Project is the transgenerational meeting of the elder ladies with the choral girls singing their songs-memories.

Keywords: Social museology. Choral. Southern epistemologies. Theater.

Relato

"Quando meus olhos estão sujos da civilização, cresce por dentro deles um desejo de árvores e aves. Tenho gozo de misturar nas minhas fantasias o verdor primal das águas com as vozes civilizadas." (BARROS, 2010, p. 199)

Compartilhamento temático composto por Verônica Fabrini, Luciana Mizutani, Ana Flávia Sanfelice e Erika Cunha Rizza de Oliveira com a participação do Coral do Grupo Primavera.

_ Qual sua memória mais feliz no coral?

_ Florada é a coisa mais legal!

A presença das meninas e adolescentes do coral do Grupo Primavera proporcionava uma esfera de empolgação, efervescência e curiosidade entre as pessoas presentes. O compartilhamento teve início com falas sobre a atual conjuntura política e socioeconômica do país, com a apresentação do coral e com as introduções sobre o Projeto de Extensão Cultural (P.E.C.) em museologia social em desenvolvimento no Jardim São Marcos e na Vila Primavera, ambos em Campinas, e onde ficam, respectivamente, a Organização da Sociedade Civil (O.S.C.) Grupo Primavera e o C.E.U. Vila Esperança.

Parte do projeto de extensão cultural (P.E.C.) consistiu em conversar com as mulheres mais velhas dos bairros tendo com mote uma pergunta disparadora para o encontro: "Qual a música que mais te suscita recordações?". Para se chegar a resposta, caminhos de memórias afloram, lembranças de momentos distintos da vida. O interesse por parte das pesquisadoras em ouvir as histórias de suas vidas, escutar suas experiências, abrir uma fenda no tempo cotidiano, entrar em suas casas, considerar o entorno, o momento presente e toda sorte de ações cotidianas, sons, chuva, doença, pessoa acabando de acordar, a hora do dia, os acontecimentos inesperados, tudo é matéria por esta perspectiva. O fato de suas experiências interessarem a alguém age de modo afirmativo na valorização da própria história e na percepção de si. As músicas mais votadas entre elas foram: "Asa Branca" e "Meu 1ª Amor". Uma senhora bastante idosa votou em "Gentileza" da Mariza Monte dizendo que os dias atuais estão muito cinza. Em sua homenagem e em decorrência do momento atual a música entrou para o repertório.

A Ana Flávia citou a doutoranda Juliana Siqueira, que é agente cultural em São Paulo e museóloga social, dizendo que a escuta das memórias guarda bens simbólicos, de valorização das recordações pessoais e íntimas que conferem à pessoa identificação daquilo que guarda consigo. Disse também que todos os elementos do ambiente (sons, cheiros, hora do dia, roupa, clima) e do momento podem influenciar na seleção das memórias a serem compartilhadas.

"Onde está o saber?" Após esta pergunta-provocação o coral foi convidado a se apresentar e a compartilhar suas experiências com as pessoas presentes.

Estas foram algumas anotações que fiz durante o compartilhamento, algumas delas feitas com a simples intenção de me distrair, me manter racional para amenizar a emoção que sentia ao assistir as meninas do Coral Primavera,

tanto cantando quanto falando suas impressões, sonhos e desejos. A presença delas gerava em mim forte emoção, quando começaram a cantar algumas lágrimas correram e até ai tudo certo, "normal!" pensei, tentando me fazer acreditar, entretanto, quando elas pararam de cantar e as lágrimas persistiam indaguei comigo: "Nossa, e agora, que é isso? Será que estou deprimida?", desandei a anotar toda e qualquer coisa no embate às lágrimas que brotavam sem nenhum pudor. Dor de cabeça. Estava perdendo as estribeiras. Minha surpresa foi perceber que a comoção era generalizada, as pessoas no meu campo de visão estavam quase todas também em embate com seus próprios sentimentos e lágrimas. Que estranho fenômeno era esse? Sou chorona confessa, não precisa de muita coisa para que as lágrimas corram. Contudo, neste momento da vida, em que trouxe a pesquisa em artes para a pós-graduação, nutro a expectativa de ser mais racional, trazer equidade para a relação entre emoção e razão, objetividade e subjetividade, todavia este compartilhamento me arremessou no penhasco da emoção sem pedir licença, e não só a mim como também a maioria das pessoas presentes.

Desta experiência ficam questionamentos e reflexões, a saber: "Quais os elementos ali presentes evocam esta emoção?"; "O que o choro coletivo e incontido nesta situação revela?". Do tema "*suleador*" (livremente apropriando o termo norteador) do seminário "Teoria e Prática" ficou explícito o lugar de privilégio que uma prática abarca. Ter a possibilidade de realizar uma prática, seu cultivo e aprimoramento demandam, para além da dedicação pessoal, toda uma rede social que dê suporte e ofereça os subsídios de sustentação e permanência.

Referências Bibliográficas

BARROS, Manoel de. *Poesia completa* "Narrador Apresenta sua Terra Natal". Editora Leya, 2010.